

A importância da qualificação em Libras para qualidade da assistência de Enfermagem ao paciente surdo

The importance of Sign Language qualification for quality Nursing care for deaf patients

La importancia de la cualificación en Lengua de Signos para una atención de Enfermería de calidad a los pacientes sordos

Recebido: 24/11/2025 | Revisado: 14/12/2025 | Aceitado: 15/12/2025 | Publicado: 17/12/2025

Luana Caroline dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8404-6642>

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: luhsantoscaroline221@gmail.com

Ilmaelena Costa de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3994-5208>

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: ilmahelena1318@gmail.com

Marlucia Assunção Baia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6457-056X>

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia, Brasil

E-mail: luciaassuncaobaia@yahoo.com

Resumo

O estudo objetiva discutir a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na promoção da acessibilidade em saúde. A inclusão de pessoas com deficiência nos diversos espaços sociais é assegurada pela legislação brasileira, que busca garantir igualdade de oportunidades e acesso aos serviços essenciais. Embora existam estratégias paliativas, como leitura labial, gestos, mímicas, escrita, tecnologias assistivas ou a presença de intérpretes, essas alternativas não substituem a comunicação direta por meio da Libras. A capacitação continuada dos profissionais de saúde em Libras mostra-se fundamental, uma vez que, nos cursos de graduação da área da saúde — especialmente em Enfermagem — a disciplina não é obrigatória. O presente estudo baseia-se em investigação bibliográfica, fundamentada em artigos científicos publicados na última década, legislações e diretrizes relacionadas à acessibilidade e aos direitos da população surda no contexto da saúde, além de pesquisas que abordam a inserção da Libras na formação de profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Assistência à saúde; Enfermagem; Formação continuada; Libras; Pessoa surda.

Abstract

This study aims to discuss the importance of Brazilian Sign Language (Libras) in promoting accessibility in healthcare. The inclusion of people with disabilities in various social spaces is ensured by Brazilian legislation, which seeks to guarantee equal opportunities and access to essential services. Although palliative strategies exist, such as lip reading, gestures, mime, writing, assistive technologies, or the presence of interpreters, these alternatives do not replace direct communication through Libras. The continuous training of healthcare professionals in Libras is fundamental, since the subject is not mandatory in undergraduate health courses—especially in Nursing. This study is based on bibliographic research, grounded in scientific articles published in the last decade, legislation and guidelines related to accessibility and the rights of the deaf population in the context of healthcare, as well as research addressing the inclusion of Libras in the training of nursing professionals.

Keywords: Healthcare; Nursing; Continuing education; Libras; Deaf person.

Resumen

Este estudio analiza la importancia de la Lengua de Señas Brasileña (Libras) para promover la accesibilidad en la atención sanitaria. La inclusión de las personas con discapacidad en diversos espacios sociales está garantizada por la legislación brasileña, que busca asegurar la igualdad de oportunidades y el acceso a servicios esenciales. Si bien existen estrategias paliativas, como la lectura labial, los gestos, la mimética, la escritura, las tecnologías de apoyo o la presencia de intérpretes, estas alternativas no reemplazan la comunicación directa mediante Libras. La formación continua del personal sanitario en Libras es fundamental, dado que la asignatura no es obligatoria en las carreras de ciencias de la salud, especialmente en Enfermería. Este estudio se basa en una investigación bibliográfica fundamentada en artículos científicos publicados en la última década, legislación y directrices relacionadas con la accesibilidad y los derechos de

la población sorda en el ámbito sanitario, así como en investigaciones sobre la inclusión de Libras en la formación del personal de enfermería.

Palabras clave: Atención sanitaria; Enfermería; Formación continua; Libras; Persona sorda.

1. Introdução

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), levantados em 2020, revelam que cerca de 5% dos brasileiros convivem com algum grau de deficiência auditiva. Esse percentual representa mais de 10 milhões de pessoas, sendo que, dentre elas, aproximadamente 2,7 milhões vivem com surdez profunda, ou seja, sem qualquer percepção sonora (USP, 2023).

Apesar da existência de dispositivos legais que asseguram o direito à comunicação, como a Lei nº 10.436/2002 — que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio oficial de comunicação da comunidade surda —, ainda há um grande descompasso entre a legislação e a prática cotidiana nas unidades de saúde. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta essa lei, estabelece, por exemplo, que pelo menos 5% dos servidores públicos em serviços de saúde sejam capacitados em LIBRAS. No entanto, essa meta está longe de ser alcançada, principalmente entre os profissionais da enfermagem, cuja atuação é fundamental no atendimento direto ao paciente.

Apesar dos avanços legislativos que asseguram o direito das pessoas surdas à acessibilidade nos serviços de saúde, a presença de profissionais de enfermagem habilitados em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda é insuficiente na maioria das instituições. Essa lacuna comunicacional representa um obstáculo significativo para a promoção de um cuidado equitativo, comprometendo tanto a qualidade do atendimento quanto a segurança do paciente. A ausência de profissionais capacitados para se comunicar com a comunidade surda dificulta a construção de um vínculo terapêutico eficaz e inviabiliza o pleno exercício do direito à saúde.

A ausência de preparo em LIBRAS entre os profissionais de enfermagem compromete não apenas o acolhimento e a compreensão das necessidades do paciente surdo, mas também fere princípios de equidade e humanização no cuidado. Diante dessa realidade, emerge a seguinte questão central que orienta esta pesquisa: “Como a falta de qualificação em LIBRAS entre os profissionais de enfermagem afeta o atendimento ao paciente surdo, e quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais e pelas instituições de saúde na implementação dessa formação?”

Diante disso, este estudo objetiva discutir a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na promoção da acessibilidade em saúde.

A presente pesquisa justifica-se pela urgente necessidade de qualificar os profissionais de enfermagem em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com o intuito de promover uma assistência mais inclusiva e acessível à população surda nos serviços de saúde. A capacitação nessa língua constitui um instrumento essencial para assegurar o pleno exercício do direito à saúde, conforme estabelecido na legislação brasileira. Considerando que a comunicação é um elemento central nas relações humanas e, especialmente, na prestação de cuidados em saúde, torna-se imprescindível refletir sobre os desafios enfrentados pelos profissionais diante da ausência de preparo para atender, de forma eficaz e humanizada, pacientes com deficiência auditiva.

O presente estudo fundamenta-se em uma investigação bibliográfica, com base em artigos científicos publicados na última década, legislações e diretrizes relacionadas à acessibilidade e aos direitos da população surda no contexto da saúde, além de pesquisas que abordam a inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na formação de profissionais de enfermagem. Essa abordagem possibilita não apenas a sistematização do conhecimento já produzido sobre o tema, mas também oferece subsídios para a definição dos objetivos da pesquisa, a formulação de hipóteses e a construção de uma justificativa consistente para a escolha do objeto de estudo.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com pouca sistematização (Pereira et al., 2018) e do tipo específico de revisão narrativa da literatura (Rother, 2007). O presente estudo fundamenta-se em uma investigação bibliográfica, cujas fontes principais incluem artigos científicos publicados na última década, legislações e diretrizes sobre acessibilidade e direitos da população surda no contexto da saúde, bem como pesquisas que discutem a inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na formação de profissionais da enfermagem. Essa abordagem permite não apenas a sistematização do conhecimento existente, mas também subsidia a definição dos objetivos da pesquisa, a formulação de hipóteses e a elaboração de uma justificativa sólida para a escolha do tema.

Classificado como um estudo descritivo, o trabalho busca identificar e detalhar as características associadas à temática em questão. A pesquisa descritiva, segundo o mesmo autor, tem por finalidade retratar fielmente os elementos que compõem determinada realidade, incluindo atitudes, percepções, experiências e crenças de um grupo específico. Nesse sentido, a investigação aproxima-se de uma abordagem qualitativa, cujo foco recai sobre a interpretação de fenômenos sociais e culturais, conforme aponta Godoy (1995), ao enfatizar a importância da análise contextualizada e da compreensão aprofundada dos sujeitos e suas vivências:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p.58).

Para tanto, a pesquisa fundamentou-se em uma busca sistematizada em diversas bases de dados científicas reconhecidas, tais como SciELO, LILACS, BDENF, PubMed, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Essas plataformas foram selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde, especialmente no contexto brasileiro e internacional.

A estratégia de pesquisa utilizou descritores específicos relacionados ao tema, com o intuito de garantir a abrangência e a pertinência das publicações selecionadas. Entre os principais termos utilizados estão: “LIBRAS”, “enfermagem”, “comunicação em saúde”, “deficiência auditiva”, “acessibilidade”, “paciente surdo”, “inclusão”, “barreiras de comunicação” e “formação em saúde”.

Os critérios para inclusão dos materiais analisados contemplaram publicações produzidas entre os anos de 2013 e 2024, redigidas em português e inglês, que estejam disponíveis na íntegra e abordem diretamente questões relacionadas à qualificação em LIBRAS, acessibilidade e atendimento a pessoas surdas no contexto da enfermagem e da saúde.

Também foram incluídos documentos oficiais, como leis, decretos e normativas brasileiras, que tratem dos direitos da pessoa surda. Por outro lado, foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não estejam diretamente relacionados ao tema central, artigos opinativos, resumos de eventos sem acesso ao conteúdo completo, bem como textos fora do período estabelecido.

A análise dos dados consistirá na leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados, com ênfase na identificação das principais dificuldades encontradas tanto pelas instituições de saúde quanto pelos profissionais de enfermagem em relação à capacitação em LIBRAS. Busca-se compreender como essas limitações influenciam o atendimento ao paciente surdo, bem como refletir sobre as consequências dessas lacunas para a promoção de um cuidado humanizado e acessível. Por fim, a pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de propostas que fomentem a inclusão da LIBRAS na formação dos profissionais, fortalecendo a igualdade no acesso aos serviços de saúde.

3. Resultados e Discussão

Para a obtenção do resultado final, realizou-se uma análise minuciosa dos trabalhos acadêmicos selecionados, examinando-se todos os aspectos apresentados pelos autores, o que permitiu distinguir e comparar suas ideias em relação ao tema investigado. Para sistematizar esse processo, elaborou-se um quadro contendo informações como: autores, tipo/ano de publicação, título, objetivo, metodologia e os principais resultados dos estudos. Os artigos foram identificados nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, BDENF, PubMed, Google Acadêmico e Periódicos CAPES.

Em seguida, estabeleceram-se como critérios de inclusão os artigos/TCCs publicados entre 2013 e 2024, correspondendo a produções com até quinze anos de publicação. As literaturas que não se adequaram à temática foram excluídas, uma vez que se constatou que não respondiam aos objetivos da pesquisa. Por fim, procedeu-se a uma nova avaliação, por meio de leituras criteriosas dos resumos e dos resultados dos estudos, o que resultou na seleção final de 07 trabalhos acadêmicos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos selecionados.

LITERATURA REVISADA					
Estudo	Tipo/ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
BARBOSA, A. M. B.	TCC, 2016	A Língua Brasileira de Sinais na Formação do Enfermeiro: por uma Assistência Ética, Integral e Humanizada à Pessoa Surda.	Pesquisar as diretrizes curriculares nacionais para o curso de enfermagem, bem como a grade curricular de diferentes cursos, observando a presença ou não da disciplina Libras; e verificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro ante o paciente surdo, no atendimento de saúde e suas consequências.	Trata - se de revisão bibliográfica.	Foram analisadas grades curriculares de 37 instituições, sendo 22 particulares e 15 públicas que possuem o curso de enfermagem, constatou - se que a Libras consta na maioria das grades, porém, principalmente, de forma opcional. Das 37 instituições, 27 oferecem a disciplina de Libras e as outras 10 não oferecem nem a disciplina. Desses 37 instituições, 20 oferecem de forma opcional e apenas 7 como obrigatória.
VIANA, S. A. A.; TAVARES, A. S.; TÔLEDO, R.G.M.	Artigo, 2019	Assistência de Enfermagem a Pacientes Surdos na Unidade de Saúde da Família: um direito humano infringido.	Alertar profissionais da saúde, especialmente enfermeiros, sobre a importância do conhecimento de Libras na Unidade Básica de Saúde, uma vez que esta é a porta de entrada para os pacientes que utilizam o Sistema Único de Saúde.	Trata de um estudo de cunho qualitativo que utilizou o levantamento documental e bibliográfico, do tipo descritivo como estratégias metodológicas.	Durante a análise dos dados observou-se que apesar do paciente surdo ter seu direito garantido por lei a consultas para atendimento de saúde, ainda existe uma imensa lacuna referente a qualidade do atendimento, pois grande parte dos enfermeiros não possuem conhecimento sobre a Linguagem de Sinais – Libras.
BARROSO, H.C.S.M. et al	Artigo, 2020	A Comunicação entre Surdos e Profissionais da Saúde: Uma Revisão Bibliográfica	Conhecer a percepção do surdo e dos profissionais da saúde no atendimento à saúde pública do surdo e como se dá a comunicação entre eles.	Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura em língua portuguesa, no período de 2013 a 2018, através de consulta as bases de dados da Capes, LILACS, SciELO e Google acadêmico.	Constatou-se nas pesquisas analisadas que a percepção dos surdos e dos profissionais da saúde remete-se a falta de comunicação em Libras como maior obstáculo para um atendimento à saúde integral e humanizado.

GOIS, C. C. D. S	TCC, 2021	Comunicação entre surdos e profissionais da saúde ouvintes: A Percepção da População Surda sobre as consequências em sua condição de Saúde.	Avançar na discussão e identificar quais as consequências na condição de saúde dos surdos devido à sua comunicação com os profissionais nos serviços de saúde em Londrina-PR.	Pesquisa qualitativa com amostra não probabilística intencional, com entrevista semiestruturada de 06 surdos, que fazem uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.	Como resultado foi possível elencar as consequências na condição de saúde dos surdos, como o agravamento da sua condição inicial de saúde, falta de um diagnóstico precoce, abandono do tratamento proposto, insegurança quanto as orientações dos profissionais de saúde, perda da autonomia do surdo no processo do cuidado em saúde, descrença com os serviços de saúde, e não materialização dos princípios do SUS em relação a comunidade surda.
SOUZA, T. B. G. DE. et al	Artigo, 2022	Nursing contributions to the access to health care for deaf people (Contribuições de Enfermagem para o acesso à saúde da pessoa surda).	Entender como a equipe de enfermagem pode contribuir para o acesso à saúde da pessoa surda.	Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa e de abordagem qualitativa, através da busca bibliográfica nas bases científicas LILACS, MEDLINE, BDENF e SciELO, e análise dos estudos publicadas na íntegra, de 2011 a 2021, no idioma português do Brasil, a fim de limitar as informações coletadas à realidade brasileira.	Evidenciam a dificuldade de comunicação do surdo no momento das consultas de enfermagem, impactando negativamente no acolhimento e continuidade da assistência desse paciente.
MARINHO, V. F. S.; PASSOS, M. A. N.	Artigo, 2023	A importância da Qualificação da Enfermagem em Libras.	Compreender a importância da qualificação profissional da Enfermagem em Libras (Língua Brasileira de Sinais).	Trata-se de um estudo de revisão integrativa da bibliografia, no período de 2019 a 2023, através de um levantamento em base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e <i>Scientific Electronic Library Online (Scielo)</i> .	Foram selecionados 10 artigos científicos que abordaram assuntos os quais foram separados e organizados por categorias.
FONTES, G. S. et al	Artigo. 2024	A Importância da Enfermagem na Comunicação em Libras.	Destacar a importância da comunicação em LIBRAS na enfermagem para melhorar o atendimento de pacientes surdos.	A pesquisa foi dada por meio de revisão de literatura científica utilizando a base de dados PubMed, Google Scholar e Scielo, foram utilizados artigos atuais publicados nos anos de 2019 a 2024, pesquisados nas bases de dados dos seguintes descritores: LIBRAS, enfermagem, deficiente auditivo, surdos e mudos.	Constatou-se que a falta de preparo dos enfermeiros em LIBRAS gerou barreiras de comunicação, impactando qualidades no atendimento e no acolhimento de pacientes surdos.

Fonte: Autoria Própria (2025).

Nas obras analisadas, observa-se de forma unânime que a falta de capacitação dos profissionais de enfermagem em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) compromete de maneira significativa o atendimento da pessoa surda. Esse déficit comunicacional acarreta um processo de desumanização do cuidado, sobretudo nas unidades que oferecem serviços públicos de saúde. Além disso, tal lacuna no atendimento contraria a legislação brasileira, que estabelece a obrigatoriedade de um atendimento de qualidade, humanizado e inclusivo, garantindo o direito à comunicação e ao acesso integral aos serviços de saúde.

Fator esse que leva a questionar o compromisso ético assumido pelo enfermeiro durante sua formação acadêmica, especialmente quando o atendimento à pessoa surda passa a depender da presença de uma terceira pessoa para atuar como intérprete na formulação do diagnóstico. Essa mediação compromete a autonomia do paciente, fragiliza o sigilo profissional e reforça a necessidade de uma comunicação direta, segura e qualificada entre enfermeiro e paciente surdo. Tais temáticas foram amplamente discutidas nas obras analisadas.

Outro ponto amplamente destacado pelos autores é que essa carência na formação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte dos profissionais de enfermagem tem origem na própria formação acadêmica. Infelizmente, a maioria dos cursos da área da saúde não inclui a disciplina de LIBRAS como componente obrigatório, sendo ofertada, quando existente, apenas de forma opcional nas grades curriculares das instituições de ensino. Esse cenário evidencia o despreparo dos profissionais de enfermagem para atender adequadamente a pessoa surda, reforçando as dificuldades comunicacionais presentes nos serviços de saúde.

Enfim, os autores analisados reforçam que a formação dos enfermeiros ainda se fundamenta predominantemente no atendimento à comunidade ouvinte, desconsiderando a existência de uma comunidade surda que necessita ser respeitada em todos os aspectos de sua vida. Quando essas pessoas procuram os serviços de saúde, é essencial que sejam adequadamente compreendidas para que recebam um atendimento de qualidade, conforme preconizam os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Dessa forma, torna-se evidente a importância da formação continuada em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os profissionais de enfermagem, como requisito indispensável ao exercício ético, humanizado e inclusivo da profissão.

4. Conclusão

No contexto da enfermagem, percebe-se uma carência significativa de profissionais capacitados para o atendimento à pessoa surda, o que configura uma violação de direitos assegurados pelos direitos humanos. Ao buscar atendimento em uma unidade de saúde, a pessoa surda carrega a expectativa de ser acolhida com empatia e de ter suas queixas ouvidas e resolvidas. No entanto, o que se observa, na prática, é a ausência de profissionais qualificados para uma comunicação efetiva, comprometendo a qualidade do atendimento.

Essa realidade evidencia uma negação ao reconhecimento da assistência humanizada, acessível e inclusiva, tão defendida nos discursos sociais e políticos. As unidades de saúde ainda mantêm práticas centradas majoritariamente nas necessidades das pessoas ouvintes, negligenciando a diversidade do público que busca atendimento, especialmente a comunidade surda.

Embora existam estratégias paliativas, como a leitura labial, gestos, mímicas, o uso da escrita, tecnologias assistivas ou até a presença de intérpretes, essas alternativas não substituem a importância da comunicação direta por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A capacitação dos profissionais de saúde em LIBRAS é essencial, tanto para garantir um cuidado verdadeiramente humanizado e inclusivo, quanto para valorizar a identidade e a forma de comunicação da pessoa surda.

Esse preparo deve começar ainda na formação acadêmica, que muitas vezes negligencia disciplinas voltadas ao atendimento de pacientes surdos. Quando essas disciplinas existem, é fundamental que o futuro profissional compreenda que o

aprendizado inicial não é suficiente diante da complexidade linguística e cultural da LIBRAS. Portanto, torna-se imprescindível a formação continuada dos profissionais de enfermagem e o treinamento constante nas unidades de saúde para garantir uma assistência de qualidade, igualitária e respeitosa.

Referências

- Barbosa, A. P. G. (2016). A língua brasileira de sinais na formação do enfermeiro: por uma assistência ética, integral e humanizada à pessoa surda. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Assis.
- Barroso, H. C. S. M. et al. (2020). A Comunicação entre Surdos e Profissionais da Saúde: Uma Revisão Bibliográfica. Educação Profissional e Tecnológica em Revista. 4(1). Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Brasil. (1989). Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, e institui a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 out. 1989. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm.
- Brasil. (1999). Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853/1989 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 dez. 1999. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm.
- Brasil. (2002). Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Oficializa a Língua Brasileira de Sinais em território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm.
- Brasil. (2005). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.
- Brasil. (2000). Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2000.
- Brasil. (1988). Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Art. 196.
- COFEN. (2007). Resolução COFEN nº 311/2007: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 08 fev. 2008. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3112007_4345.html.
- Ferreira, L. O. & Lucki, B. B. (2012). O surdo e a inclusão: o uso da linguagem como instrumento de mediação para o processo de aprendizagem. Revista Psicopedagogia. 29(89), 253–64.
- Ferreira, J. et al. (2020). A importância da LIBRAS na Enfermagem. *Saúde e Sociedade*. 29(4), 512-23.
- Fontes, G. S. et al. (2024). A Importância da Enfermagem na Comunicação em Libras. Revista AfT, Ciências da Saúde. <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-enfermagem-na-comunicacao-em-libras/>.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. (5.ed). Editora Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. 35(3), 20-9.
- Gois, C. C. D. S. (2021). Comunicação entre surdos e profissionais da saúde ouvintes: A Percepção da População Surda sobre as consequências em sua condição de Saúde. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 115f.
- Karnopp, L. B. (2004). A língua de sinais e a educação dos surdos. In: LODI, A. C. B. (Org.). Vozes do silêncio: experiências surdas sobre a surdez. Editora Vozes
- Marinho, V. F. S. & Passos, M. A. N. (2023). A importância da qualificação da enfermagem em Libras. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 6(13).
- OMS. (2021). Surdez e perda auditiva. Genebra: Organização Mundial da Saúde (OMS). <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. (Free ebook). Santa Maria. Editora da UFSM.
- Quadros, R. M. & Schmiedt, M. H. (2006). Educação de surdos: construindo caminhos. Editora Mediação.
- Rodrigues, L. A. (2011). Políticas públicas para pessoas com deficiência: avanços e desafios. Revista brasileira de política social. 4(1), 33–47.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem. 20(2), 5-6.
- Souza, T. B. G. et al. (2022). Nursing contributions to the access to health care for deaf people. Research, Society and Development. 11(8), e27011826940. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.26940>.
- USP. (2023). Mais de 10 milhões de brasileiros apresentam algum grau de surdez. Jornal da USP. <https://jornal.usp.br/?p=674626>.
- Viana, S. A. A., Tavares, A. S. & Tôledo, R. G. M. (2019). Assistência de Enfermagem a Pacientes Surdos na Unidade de Saúde da Família: um direito humano infringido. 4º CONIDIH: Congresso Internacional de Direitos Humanos. chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgkclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conidih/2019/PROPOSTA_EV128_MD3_ID317_25092019133330.pdf.
- Witkoski, S. (2019). Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. 38 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a12.pdf>.